

L
I
D
E
R
A
N
Ç
AEMERGING
LEADERS
PROGRAMResumo das
aulas e
visão do
curso

RESISTÊNCIA

por **Guilherme de Amorim Ávilla Gimenez**

EDITORIAL

Esse boletim informativo é dedicado a todos os membros da Igreja Batista Betel, em especial àqueles que ocupam posições de liderança.

Reuni nesse espaço um esboço das aulas que tive no EMERGING LEADERS PROGRAM realizado no Texas em Julho/Agosto de 2012.

O curso é oferecido pelo ELI (Emerging Leadership Initiative) e tem a contribuição de várias igrejas, em especial da FELLOWSHIP CHURCH OF DALLAS, GATEWAY CHURCH IN AUSTIN e COMMUNITY BIBLE CHURCH IN SAN ANTONIO.

Meu objetivo é passar uma visão geral de cada uma das aulas e também os principais assuntos discutidos.

Agradeço pelo incentivo e apoio dos irmãos e também pela oportunidade de ministrar a vocês como pastor titular desta tão amada igreja. Bênçãos divinas sobre cada um de vocês.

Guilherme Gimenez

Igreja Batista Betel – São Paulo/SP

NESTA EDIÇÃO

DEFINIÇÃO DE RESISTÊNCIA

- Qualidade de um corpo que reage contra a ação de outro corpo;
- Aptidão para suportar a fadiga, a fome, o esforço;
- Defesa contra um ataque;
- Oposição, reação, recusa de submissão à vontade de outrem;
- Força que se opõe ao movimento;
- Inércia;
- Estratégia utilizada para atrasar um processo de mudança;
- Mecanismo de defesa que não aceita o novo, o diferente ou mudanças;
- Resposta emocional às mudanças resultado do medo ou despreparo;

**“Estratégia do diabo para deter o avanço do evangelho e o amadurecimento dos cristãos”
(Charles Swindoll)**

**A RESISTÊNCIA CRIA MUROS**

Jonh Maxwell usou o exemplo de um muro para explicar o efeito da resistência de um grupo ou de um indivíduo. Muros servem para proteger ou delimitar espaço. Quando existe muita resistência da parte de alguém ou de um grupo cria-se ao redor destes uma proteção que dependendo da força impede que qualquer novidade chegue até eles. Eles começam a viver rodeados por muros que lhes dão a impressão que estão seguros e que garantirão seu espaço para sempre. O que não conseguem perceber é que ninguém conseguirá manter-se nessa segurança durante todo o tempo. As novidades tem força para quebrar muros e nesse processo pessoas podem até ser machucadas, afinal, os tijolos acabarão caindo sobre alguém. É melhor construir janelas e portas para ver o que está acontecendo do lado de fora do que isolar-se cercado por muros (Artigo: The Walls – Revista Christianity Today)

“Viver cercado por muros de resistência dá a impressão de segurança e manutenção do espaço. É uma mera impressão... (J. Maxwell)

AULA 1 - Quais as principais fontes ou raízes da resistência?

por Guilherme Gimenez

Qualquer processo de resistência tem suas raízes. Ninguém é resistente à toa. Existe uma história por trás de todo comportamento resistente.

a. RESISTÊNCIA INDIVIDUAL

O perfil da pessoa resistente em geral tem os seguintes elementos:

1. **Histórico familiar** – Uma família com perfil de resistência pode gerar membros resistentes;
2. **Temperamento inclinado à resistência** – se a pessoa tem um temperamento que sugere a resistência então esse será um traço comum em seu caráter;
3. **Egocentrismo** – pessoas egocêntricas são resistentes por natureza pois julgam que qualquer ideia que não venha delas mesmas é uma afronta ao seu conhecimento ou competência;
4. **Laços de amizade** – Muitas pessoas resistentes estão inseridas em núcleos de amizade onde todos são resistentes;
5. **Decepções graves com inovações** – Se alguém se decepcionou com alguma inovação, novo plano ou realidade, então estará sujeito a resistir a qualquer outra inovação.

b. RESISTÊNCIA DO GRUPO

O perfil de um grupo resistente tem os seguintes elementos:

1. **Laços de amizade maiores do que propósitos** – O grupo tem uma amizade tão grande que novos propósitos são descartados em nome de manter aquele grupo coeso, já acostumado em realizar as coisas de determinada forma;
2. **Visão egocêntrica** – uma pessoa egocêntrica já traz prejuízo ao grupo. Mas quando um grupo é egocêntrico, só pensa em si mesmo, então a resistência se potencializa, eles desprezam qualquer necessidade (principalmente dos novos) em nome do grupo que existe há mais tempo;
3. **Criação de motivações erradas** – Se a motivação do grupo é errada, então, todo seu comportamento acabará sendo errado também. Alguns grupos têm grandes resistências ao novo porque suas motivações são tão equivocadas que acabam servindo de barreira a qualquer inovação. Há duas motivações muito erradas e comuns em grupos: **alimentar vaidades e defender o erro**. Quando um grupo se propõe a alimentar sua própria vaidade logo estará em um processo de grande resistência, pois tudo que é novo de certa forma será uma crítica ou ameaça. O novo gera incertezas que um grupo vaidoso não gostará de conviver. Isso sem contar com a defesa de erros que o grupo já cometeu ou comete. Nem

todo erro é pecado. Parte desses erros é estratégico ou relacionado com a forma de realizar alguma coisa. Quando o novo chega – uma nova opinião ou avaliação, por exemplo – acaba enxergando erros passados e para que isso não aconteça a resistência surge como uma defesa;

4. **Lideranças não renovadas** – Uma liderança que se perpetua sem qualquer mudança, capacitação ou tempo de descanso acaba criando resistências naturais.

CONTRIBUIÇÃO DE RICK SHURTZ SOBRE 4 MEDOS DOS GRUPOS RESISTENTES:

- a) **Medo de perder o espaço** – muitas grupos são resistentes porque temem perder sua influência ou destaque na igreja;
- b) **Medo de não conseguirem acompanhar os novos tempos** – Existem grupos que temem não conseguir acompanhar as novas demandas. Temem ficar para trás por não entenderem alguma metodologia nova ou não conseguirem dominar alguma nova proposta;
- c) **Medo da incompetência** – Muitos grupos se julgam incompetentes para lidar com coisas novas. Achem que serão ridicularizados por não saberem fazer algo;
- d) **Medo da falta de reconhecimento histórico** – Muitos grupos tem medo de que seu nome desapareça da história ou seja substituído por outro.

“O medo nos faz criar muito mais resistência a qualquer quebra de paradigmas. Vencer o medo é o primeiro passo para avançar para o novo e ser relevante nesse tempo em nome de Jesus” (Rick Shurtz)

AULAS 2 e 3 - Sinais de Resistência

por Guilherme Gimenez

Uma avaliação honesta e de preferencia técnica ajuda muito a verificar indícios de resistência. Um questionário ou pesquisa são as principais ferramentas para isso. Mas, na falta deles, podemos analisar os 'sinais' de resistência e assim nos precaver quanto a ambientes, pessoas ou grupos resistentes.

1. Incomodo com o NOVO

Esse é um sinal bem evidente de resistência. Se ao falar a palavra “novo” as pessoas já se remexem no banco, então, prepare-se: elas são resistentes. Algumas não apenas são incomodadas, mas tem verdadeira repulsa por qualquer questão relacionada ao novo. Observe a fisionomia, como elas falam sobre o novo. O incômodo com o novo pode levar algumas até a deixarem a igreja ou então esfriarem no relacionamento com os irmãos. Isso torna tal incômodo cada vez mais detectável.

2. Viver exaltando o passado

Esse é um sinal que pode ser visto com facilidade. Se o discurso de uma pessoa ou grupo só exalta o que já foi realizado, só reconhece como bons ou louváveis o que aconteceu no passado então esta claro o sinal Igreja Batista Betel –São Paulo/SP

de resistência. Alguns falarão sobre o passado de uma forma tão devota que a impressão que temos é que estão cultuando o passado. Essa exaltação vai além do reconhecimento, transforma pessoas, lugares ou feitos do passado em ícones de devoção. Quando alguém exalta o passado, o que já foi feito, então está claro que a resistência será grande pois o novo será visto como uma profanação ao “sagrado passado.”

A expressão “sagrado passado” foi utilizada por Pierre Bourdieu para identificar elementos da cultura de um grupo ou pessoa que se tornaram objeto de devoção. Em uma igreja o passado pode se tornar sagrado quando expressamos devoção a líderes que já morreram, práticas que já se extinguiram há anos ou mesmo algum elemento da história que não pode ser mais repetido.

3. Esconder-se atrás da história

Esse é o sinal mais difícil de ser detectado, mas com o tempo vamos percebendo por trás dos discursos uma fuga que pode ser compreendida como “esconder-se no passado” - na história ou nos atos realizados. Algumas pessoas se escondem atrás de um passado grandioso e acabam sepultando qualquer possibilidade de inovar, contextualizar e ser relevante nesse tempo. Jonh Maxwell certa vez contou a história de uma igreja que foi diminuindo de tamanho até ficar com cerca de 5% da membresia. Em vez de entristecerem-se com o fato eles diziam abertamente que tinham orgulho de serem uma igreja comprometida com os valores

cristãos, uma igreja firme, etc... Eles se escondiam atrás da firmeza do passado, como se para ser firme uma igreja tivesse que regredir ou até mesmo se extinguir.

4. Elogiar demasiadamente o que já foi feito

Quando todos os elogios são para o passado, ou quando se elogia o que já ficou há anos para trás, esse se torna um sinal de resistência. O elogio demais, o orgulho de pertencer a determinada época ou mesmo um quase fanatismo ao que já passou mostra que a pessoa não está disposta a seguir em frente. Torna-se, novamente, em um culto ao passado.

5. Linguagem que só comunica a quem está inserido há muito tempo na igreja

Observar a linguagem utilizada é uma maneira muito boa de observar resistências. Quando nossa linguagem só comunica a quem está na comunidade há muitos anos isso é um bom sinal de resistência.

Na prática vemos esse sinal das seguintes maneiras:

- a) **Identificação de locais** – damos um nome ao local e esse se perpetua. Os novos não sabem onde é pois não é um nome comum. Em vez de chamarmos a cozinha de “cozinha” nós damos um outro nome que apenas os que estão há muitos anos na comunidade podem reconhecer;
- b) **Vocabulário** – usamos expressões que estão ligadas a um momento específico da história. Os novos não sabem o que significa tal palavra. Com o tempo ela se transforma em quase um

código onde apenas os mais antigos entendem;

- c) **Histórias do passado** – Citamos eventos históricos que só são relevantes para quem estava presente no passado. Rimos sobre eles, enquanto os outros se calam pois sequer sabem o que aconteceu. Essas histórias acabam servindo de paradigmas. Um ato heroico de um membro da igreja ou então uma campanha bem sucedida acabam se tornando parâmetro para julgar o sucesso ou fracasso de ações realizadas no tempo presente.
- d) **Nomes de pessoas que já morreram** – Vamos damos nomes de pessoas a locais, ou então citamos personagens do passado sem explicar quem foram, como se todos tivessem esse conhecimento. Pessoas já falecidas se tornam ícones, e por vezes referência. Se despreza o contexto e se transporta a imagem de uma pessoa para o presente fazendo dela um meio de julgar outros.

Enfim, o vocabulário quando remete muito ao passado acaba sendo indício de resistência.

6. Estrutura mais amarrada em pessoas do que em princípios

Esse é um sinal perigoso. Quando uma estrutura depende de uma pessoa, ou um grupo pequeno, então é sinal de que há grande resistência. Se para ser membro de uma igreja a pessoa precisa da autorização de um ou dois e não da comunidade como um todo então estamos diante de um método de resistência. Se a

liberação de alguma coisa está ligada a alguém, ou então a autorização sempre depende de um pequeno grupo deve-se pesquisar se isso não se tornou uma metodologia de resistência. A estrutura deve estar amarrada a princípios e não na opinião de um ou dois. Quando há princípios qualquer pessoa poderá utilizá-los como critério para liberação, aceitação, autorização, etc...

TESTEMUHO DE ROBERT EMMIT SOBRE ESTRUTURA AMARRADA A PESSOAS:

"Conheci uma igreja em que tudo que se fazia, se decidia ou se planejava dependia da opinião do irmão Phil (nome fictício). Um dia conversei com o pastor daquela igreja e de vez em quando ele mencionava o irmão Phil. Resolvi perguntar quem era esse irmão e o pastor me explicou que se tratava de um pioneiro da igreja, homem que havia enfrentando as grandes lutas que a igreja viveu, investira muito de seus recursos na construção do prédio, fora vice-presidente da igreja durante muitos anos. Perguntei se esse irmão Phil era mais importante do que o Espírito Santo de Deus ou do que os demais cristãos que foram acrescentados à igreja no decorrer dos anos. O pastor então me respondeu que não era uma questão de importância. O que ele e a igreja não queriam era 'magoar' o irmão Phil. Respondi que se uma igreja vive com medo de magoar uma pessoa ou um grupo corre o risco de entristecer o Espírito Santo de Deus. Não vivemos como igreja para alegrar determinadas pessoas mas sim para obedecer e honrar a Deus. Por que é tão importante o irmão Phil estar satisfeito com a igreja? – perguntei. A resposta foi: - É que se

ele ficar insatisfeito eu temo que poderei perder meu pastorado. Diante daquela resposta me calei, pois percebi que aquele pastor temia mais o irmão Phil do que o próprio Jesus Cristo. Não vivemos para agradar pessoas mas sim para obedecer e agradar o dono da igreja: Jesus Cristo!

7. Aparecimento de grupos fechados e que se alimentam do que já foi

Se há grupos fechados na igreja então esse é um sinal claro de resistência. Ministérios, eventos, grupos musicais ou qualquer outro grupo que é fechado vai criando com o tempo regras de resistência. Por exemplo, se o critério de entrada em determinado grupo é ser amigo ou familiar do líder, esse é um sinal claro de resistência. Se uma equipe está fechada à entrada de pessoas novas ou cria sempre argumentos que dificultam a entrada dos novos isso é indício claro de resistência.

8. O assunto "novo" ofende e provoca manifestações de intimidação

Esse sinal mostra claramente o quanto uma comunidade é resistente. Assuntos relacionados ao novo sempre existirão. Se eles intimidam, ofendem e provocam manifestações de repúdio ou revolta, então, estamos diante de resistência grave, que deverá ser tratada com sabedoria e cuidado.

ME ADICIONE!!!!

FACEBOOK: Guilherme Gimenez

TWITTER: pastorgimenez

Próxima Edição:

VALORES DE RESISTÊNCIA